

Nova carta dispensa "waivers"

por Reginaldo Heller
do Rio

A nova carta de intenção que está sendo endereçada pelo governo brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e que será objeto de apreciação na próxima reunião do "board" daquela instituição, adiada para o dia 22 deste mês, será, qualitativamente, diferente das três primeiras, que não chegaram a ser cumpridas. Para evitar novas suspensões da ajuda financeira do Fundo e interrupções na liberação dos empréstimos negociados com os bancos credores, ela, praticamente, dispensa novos pedidos "waiver" (perdão pelo não cumprimento das metas) e estabele-

ce mecanismos quase automáticos de revisão. Segundo credenciada fonte ligada ao comitê de assessoramento da dívida externa — o "advisory committee" —, o novo documento não estabelece metas nominais para o déficit público em 1984, nem para os ativos líquidos das autoridades monetárias. O déficit real continua igual a zero, mas as metas serão, a partir de agora, trimestrais. Ou seja, fixou-se, segundo aquela informação, apenas a meta para o primeiro trimestre do ano, sujeita a revisão.

No mesmo documento ficaram mantidas as metas do balanço de pagamentos, mas admitiu-se maior fle-

xibilidade nos números, especialmente no caso da balança comercial. Também a projeção de inflação foi decidida em 100%, flexível, enquanto a expansão monetária se reduziu de 60% para 50% em 1984, inflexível. A maior flexibilidade, agora explícita na carta de intenção e no memorando técnico, reflete o desejo do diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosiére, de dar uma solução definitiva ao "caso brasileiro".

Segundo fontes geralmente bem informadas, Larosiére vinha sofrendo pressões insistentes do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), dos bancos credores e até do Banco para Compensações Internacionais.

Segundo as informações do comitê de assessoramento, o montante de adesões já supera os 80% do to-

tal do empréstimo-jumbo, inicialmente previsto em US\$ 6,5 bilhões, e poderá elevar-se ainda mais, embora já se admita ser muito difícil a integralização de todo o valor acertado em agosto. Isto significaria a necessidade de um aporte adicional de recursos por parte dos grandes bancos.

Entretanto, contam os credores com o superávit comercial do Brasil, que já deverá propiciar, no final de 1983, uma disponibilidade de reservas internacionais estimada em US\$ 500 milhões, aproximadamente. Segundo o comitê, os empréstimos dos bancos serão suficientes para acabar com todos os atrasados comerciais e financeiros de 1983 e evitar, mesmo, novos atrasos no primeiro trimestre de 1984. Ainda este ano virá ao Brasil novamente uma missão do Fundo.